



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

MAURÍCIO PAIXÃO RIBEIRO DA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COMPETITIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2014

MAURÍCIO PAIXÃO RIBEIRO DA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COMPETITIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Projeto de Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Renata Aparecida Elias Dantas

Brasília
2014

MAURÍCIO PAIÃO RIBEIRO DA SILVA

**JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COMPETITIVOS NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

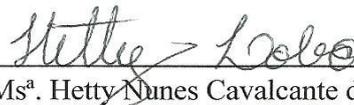
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, junho de 2014.

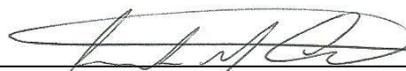
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Renata Aparecida Elias Dantas



Examinador: Prof^ª. Ms^ª. Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo



Examinador: Prof. Ms. Romulo de Abreu Custódio

RESUMO

Introdução: Os jogos são bastante utilizados nas aulas de Educação Física Escolar pelas suas características de abordar vários conteúdos promovendo assim uma boa resposta nas aulas, eles trazem o aprendizado prático e o desenvolvimento motor incluindo características sociais e culturais no ensino e na aprendizagem, podendo assim ser um ótimo elemento para ensinar o respeito, cooperação, interação entre os alunos, trabalho em equipe, preparando os estudantes para a sua vida através do aspecto lúdico. **Objetivo:** Comparar os jogos competitivos com os jogos cooperativos relacionando-os com a Educação Física Escolar seus objetivos e conteúdos, mostrando assim as possibilidades de cada jogo dentro da escola. **Material e Métodos:** Este estudo é uma revisão bibliográfica composto de leitura exploratória, seletiva, método analítico e leitura interpretativa. **Revisão da Literatura:** Os jogos cooperativos e competitivos são jogos com características contrárias e que muitas vezes são comparados gerando um assunto polemico e que precisam ser melhores abordados para compreensão das duas propostas dentro da escola. **Considerações Finais** Os jogos cooperativos são favoráveis com as propostas na Educação Física Escolar, já os jogos competitivos aumentam o grau de seriedade e de concentração, resolução rápida de problemas e possuem características da nossa sociedade. Os dois Jogos apesar de serem propostas contrárias podem sim ajudar no desenvolvimento integral do aluno, dependendo apenas de como serão usado para evitar o excesso de competitividade e a seleção, sendo necessárias adaptações para que os alunos se mantenham motivados e queiram participar das aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Jogos. Cooperação. Competição.

ABSTRACT

Introduction: The games are widely used in the lessons of Physical Education for its features to address various content thus promoting a good answer in class, they bring practical learning and motor development including social and cultural characteristics in teaching and learning, and thus can be a great element to teach respect, cooperation, interaction between students, teamwork, preparing students for their lives through the playful aspect. **Objective:** Compare competitive games with cooperative games relating them to the Physical Education goals and contents, showing the possibilities of each game within the school. **Material and Methods:** This study is a literature review consists of exploratory reading, selective analytical method and interpretive reading. **Literature Review:** The cooperative and competitive games are games with contrary characteristics which are often compared by generating a polemical issue and need to be addressed for better understanding of the two proposals within the school. **Conclusions:** Cooperative games are favorable to the proposals in Physical Education, as competitive games increase the degree of seriousness and concentration, rapid problem solving and possess characteristics of our society. The two games despite being contrary yes Tenders may help in overall development of the student, just depending on how they are used to avoid excessive competition and selection, adaptations are necessary for students to remain motivated and wanted to participate in physical education classes.

KEYWORD: School Physical Education. Games. Cooperation. Competition.

1INTRODUÇÃO

Os Jogos ajudam no progresso mental e moral, desenvolvimento da inteligência, aspectos psicomotores, relações sociais e afetivas, exigindo atitudes tático-estratégicas. Porém, a motivação e o interesse dos alunos são essenciais para que os jogos tenham de forma efetiva esses aspectos no desenvolvimento dos estudantes (KRAMER et. al., 2010).

Rezer et. al. (2003) destacam que o jogar e o brincar são manifestações muito próximas e podem constituir situações interessantes de ensino durante a Educação Física Escolar. Assim nas séries iniciais a criança deve ter vivências positivas e satisfatórias durante as aulas de Educação Física, para que possa construir sua cultura de movimento com uma base sólida.

Friedmam (1998) defende que existe a necessidade de resgatar o jogo no currículo Escolar. O resgate da sensibilidade humana, da interação e da preocupação com o outro, inserindo o jogo com caráter recreativo nas escolas.

Antunes (2003) aponta que o jogo estimula o crescimento e as aprendizagens, é uma representação da relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos, realizado dentro de determinadas regras.

Kishimoto (2001) coloca o jogo como uma forma de comunicação, que compartilha significados dentro de regras combinadas para desenvolver e educar as crianças, ensinando valores, significados, ideias, envolvendo emoções, tomada de decisões, cooperação, socialização e aprendizado motor.

Os jogos se dividem em dois grandes grupos, jogos com características cooperativas e jogos com características competitivas. O Objetivo desse trabalho é comparar os jogos competitivos com os jogos cooperativos relacionando-os com os objetivos e conteúdos da Educação Física Escolar, mostrando assim as possibilidades de cada tipo de jogo neste ambiente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O Presente estudo bibliográfico utilizou artigos científicos na base de dados Scielo, Google Acadêmico, Revistas Eletrônicas de Educação, utilizando também livros didáticos e referenciais teóricos da nossa constituição com a LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais, dentro dos anos 1996 à 2013 sobre o tema “Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos na educação Física Escolar”.

Sendo o primeiro método a leitura exploratória de materiais bibliográficos referentes ao tema dos conteúdos e objetivos nas aulas da Educação Física Escolar, possibilitando ter um conhecimento sobre como o professor deve atuar nas escolas durante a aula de Educação Física Escolar utilizando os jogos Cooperativos e Competitivos.

Em seguida foi realizada uma leitura seletiva verificando a relevância dos achados e selecionando os artigos que mais interessavam sobre o tema dos jogos cooperativos e dos jogos competitivos. A leitura seletiva foi seguida pelo método analítico para comparar os jogos entre si e o que os autores discutem sobre esse tema.

O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio da leitura interpretativa para relacionar as principais ideias e os principais estudos de campos, onde foram aplicados os jogos nas escolas, para que os seus resultados pudessem justificar as comparações e as ideias dos autores, assim ampliando a visão dos professores sobre os jogos e a aplicabilidades deles em cada contexto.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Inicialmente é preciso entender alguns conceitos referentes à Educação Física Escolar, suas funções e atribuições, quais seus objetivos e os possíveis conteúdos que devem ser trabalhados no ambiente escolar na Educação Física do ensino fundamental, para conseguir compreender, diferenciar e aplicar os jogos

cooperativos e competitivos em cada contexto da melhor forma, ou seja, saber em qual momento será mais benéfico utilizar um, ou o outro, ou ambos.

A Educação Física Escolar tem como função ensinar a trabalhar o corpo e os movimentos com finalidade de lazer e cultura, expressão de sentimentos, afetos e emoções (instrumentos de comunicação); possibilitando a promoção, recuperação e manutenção da saúde (benefícios fisiológicos e psicológicos) (BRASIL, 1997).

Assim os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) propõem que a Educação Física Escolar possibilite a aprendizagem de conhecimentos práticos e teóricos onde promova oportunidades de desenvolvimento de forma democrática, evitando a seletividade, ou seja, deve ser inclusiva para que todos possam alcançar suas potencialidades correspondentes ao desenvolvimento por completo do estudante, que inclui suas dimensões cognitivas, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (BRASIL, 1997).

A Lei nº9.394/96 artigo 26 em seu 3º paragrafo estabelece que a Educação Física faça parte da proposta pedagógica da escola sendo um componente curricular obrigatório da educação básica, sendo facultada para pessoas acima de 30 anos, ou para pessoas com 6 horas ou mais de jornada de trabalho, ou que estiver prestando serviço militar (similares que tenha a obrigação da pratica da Educação Física), ou ainda que tenha prole (BRASIL, 1996).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o ensino deverá desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, para atuar no convívio social e familiar, exercendo sua cidadania a partir dos seus direitos e deveres. Os Conteúdos curriculares da Educação Básica deveram observar as diretrizes dos valores fundamentais ao interesse social, respeitando o bem comum e a ordem democrática, orientação para o trabalho, promoção do desporto e apoio às praticas desportivas não formais (BRASIL, 1996).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais existem três grandes blocos de conteúdos que deveram ser trabalhados no ano letivo do ensino fundamental na Educação Física juntos com os temas transversais e eles estão divididos em:

Esportes, jogos, lutas e ginásticas.	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Fonte: Brasil (1997)

Temas Transversais: Ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural.

Adaptado de Brasil (1997)

O professor deverá distribuí-los de maneira equilibrada e adequada relacionando-os com os temas transversais. Todos os blocos têm conteúdos comuns que se comunicam entre si, mas cada um com suas particularidades (BRASIL, 1997).

A seguir a tabela demonstra os objetivos a serem alcançados durante o ano letivo e seus possíveis conteúdos para o primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Quadro 1-Objetivos e conteúdos do Ensino Fundamental (primeiro e segundo ciclo)

Objetivos	Conteúdos
Praticar diferentes atividades cooperando e de forma solidária com os colegas, sem discriminar pelas diferenças pessoais, sociais, sexuais, físicas.	Diversos jogos e lutas; brincadeiras aprendidas em contexto extraescolares; brincadeiras ensinadas pelos colegas; brincadeiras cantadas; danças simples ou adaptadas; Utilização de habilidades como correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, entre outros; Atividades rítmicas e expressivas; circuitos;
Conhecer seu corpo (limitações e possibilidades) para estabelecer metas pessoais (qualitativas e quantitativas).	Resolução de problemas corporais individualmente; avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas como auxílio do professor; diferenciação das situações de esforço e repouso; conhecer alterações do corpo provocadas pelo esforço. Diferenciar capacidades de atletas, colegas, pessoas mais velhas e entende-las. Busca de movimentos e posturas que não prejudiquem sua saúde.

Compreender e valorizar diferentes manifestações da cultura corporal do cotidiano.	Valorizar danças típicas da localidade, participar de danças simples ou adaptadas de manifestação populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano.
Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.	Explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contexto extraescolar; discussão das regras dos jogos podendo adaptar e criar novas regras; valorizar e participar de brincadeiras ensinadas pelos colegas.
Compreender padrões de beleza, estética, saúde, relacionando ao consumismo dentro de seu contexto e ter a capacidade de critica-los.	Resolução de problemas individuais e em grupos; entender o corpo, suas mudanças, características, tentando relacionar com temas do cotidiano e a mídia.

Adaptado de Brasil (1997)

O quadro 2 demonstra os objetivos a serem alcançados durante o ano letivo e seus possíveis conteúdos para o terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Quadro 2-Objetivos e conteúdos do Ensino Fundamental (terceiro e quarto ciclo)

Objetivo	Conteúdo
Participar de atividades de natureza relacional, respeitando as diferenças pessoais, físicas sexuais ou sociais. Aprimorando suas habilidades e adotando características de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, sabendo diferenciar os contextos amadores, recreativo, escolar e profissional.	Praticarem diversas atividades como jogos, lutas, danças entre outros, com regras e um grau de dificuldade um pouco mais complexo do que nos primeiros ciclos, ainda visando o respeito mútuo entre as diferenças, tentando incluir os colegas que tem mais dificuldades e evitando a competição de forma exagerada, aproveitar as atividades para criar uma rotina saudável de vida, incentivando os outros a participarem e a melhorarem suas habilidades e relacionamentos.
Apropriar-se das diferentes manifestações da cultura corporal, respeitando as diferenças e entender seus contextos.	Entender a história, seus conceitos e vivenciar diferentes formas de manifestações culturais correlacionando com seu período, ambiente e seu contexto, relacionando com as manifestações do seu cotidiano, através da dança, lutas, esportes, entre outros.

<p>Aprofundar os conhecimentos sobre seu próprio corpo relacionados aos exercícios de varias intensidades, como o corpo se comporta e se adapta as mudanças com os exercícios.</p>	<p>Conhecimento teórico e pratico para entender e realizar os exercícios de varias formas para compreender e vivenciar os vários tipos de intensidades e suas reações e adaptações a essas condições nos esportes, nas lutas, nos jogos, entre outras modalidades. Para criar uma consciência social e relacional também adequada respeitando as diferenças entre colegas de turma, cada um com seus limites e capacidades tentando sempre melhora-las.</p>
<p>Apropriar-se das praticas corporais, tendo a capacidade de organizar e ou modificar para utilizar no dia-a-dia e com diferentes grupos de pessoas sempre tentando incluir o maior numero de pessoas as praticas.</p>	<p>Modificar e criar regras, adaptar praticas a vários tipos de situações e ambientes com participantes de condições físicas variadas, como por exemplo, incluir pessoas com deficiência físicas, ou que tenha alguma dificuldade ou desvantagem na pratica adotada, fazendo assim com que o jogo fique mais prazeroso, inclusivo e podendo até ser de aspecto competitivo para todos os participantes.</p>
<p>Aprofundar o conhecimento dos padrões de beleza, estética, saúde, relacionando ao consumismo dentro de seu contexto e ter a capacidade de critica-los, relacionando com as praticas da cultura corporal.</p>	<p>Entender a mídia e sua influencia nos padrões de beleza, entender o alto rendimento e seus malefícios para a saúde, entender e compreender as relações entre a cultura corporal e a busca do corpo perfeito, procurando adotar hábitos de vida mais saudáveis, com a procura das melhores praticas de forma não exagerada relacionando com os conhecimentos do corpo.</p>

Adaptado de Brasil (1998)

3.2 JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos cooperativos são jogos de interação social que compõe grande parte dos conteúdos da Educação Física Escolar, a literatura relata que são jogos onde existe a ajuda mutua dos estudantes para um objetivo comum e coletivo, ou seja, são jogos de características inclusivas e que promovem a participação de todos, assim as pessoas se desenvolvem em vários aspectos aprendendo a cooperar uns com os outros, priorizando os aspectos sociais, proporcionando o bem-estar, lazer e o trabalho em equipe e vários outros benefícios afetivos, como o respeito e a colaboração (BROTTO, 2006; SOLER, 2008; MENDES et. al., 2009).

Os jogos cooperativos precisam ser mais adotados nas praticas do ambiente escolar, porque já existem vários estímulos competitivos presentes na sociedade, no ambiente familiar, escolar entre outros, a mídia também reforça esse aspecto tornando esses estímulos exagerados para as crianças, onde precisão ser os melhores e que o mais importante é vencer, esses estímulos da sociedade juntos com as aulas de Educação Física onde se prioriza os jogos competitivos pode causar um aumento do comportamento de individualidade, a busca de resultados sem se importar com o outro, causando alguns prejuízos nos aspectos coletivo e cooperativos (CORREIA, 2008).

Para Brotto (2006) o excesso da competição traz sérios problemas que ele demonstra quando compara os jogos (QUADRO 3), hoje esses problemas estão presentes na nossa sociedade e para mudar os professores devem utilizar métodos que priorizem a cooperação para as nossas crianças.

Quadro 3 – Comparação dos Jogos Competitivos e Cooperativos

Jogos Competitivos	Jogos Cooperativos
São divertidos para alguns.	São divertidos para todos.
Alguns jogadores têm o sentimento de derrota.	Todos os jogadores têm um sentimento de vitória.
Aprende-se ser desconfiado, egoísta ou se sentirem melindrados com os outros.	Aprende-se a compartilhar e a confiar.
Os perdedores ficam de fora dos jogos e simplesmente se tornam observadores.	Os jogadores estão envolvidos nos jogos por período maior, tendo mais tempo para Desenvolver suas capacidades.
Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa de “ruim” acontece aos outros.	Aprende-se a solidarizar com os sentimentos dos outros, desejando também o seu sucesso.
Os jogadores são desunidos.	Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade.
Os jogadores perdem a confiança em si mesmo quando eles são rejeitados ou quando perdem.	Desenvolvem a autoconfiança porque todos são bem aceitos.
Pouca tolerância à derrota desenvolve	A habilidade de perseverar face as

em alguns jogadores em sentimento de desistência face a dificuldade.	dificuldades é fortalecida.
Poucos se tornam bem sucedidos	Todos encontram um caminho para crescer e desenvolver.

Fonte: BROTTTO (2006)

Maia enfatiza em seu estudo que existe por parte dos estudantes um bom envolvimento e aceitação em participar de jogos Cooperativos, em reposta esses jogos contribuíram para um melhor relacionamento entre os eles, causando uma maior alegria, satisfação, colaboração e reduzindo o nível de competição entre a turma, propiciando um ambiente menos tenso e mais tranquilo (MAIA et. al., 2007).

3.3 JOGOS COMPETITIVOS

Jogos competitivos são jogos que possibilita aprender e a entender que precisamos buscar ações para melhorar o desempenho para alcançar os objetivos, melhorando nosso raciocínio para resoluções de problemas que durante o jogo estão em constantes mudanças e necessitam de ações rápidas, estimulando o trabalho cognitivo e motor ao mesmo tempo dos estudantes (FERMINO et. al., 2010)

Os aspectos da competição fazem com que o aluno tenha uma maior concentração na atividade que está realizando e assim acabam tratando com mais seriedade, esses fatores podem ajudar o aluno a se esforçar mais e melhorar rapidamente suas habilidades (VENDITTI Jr et. al., 2008).

Os Fatores táticos e técnicos dos jogos coletivos competitivos ajudam a melhorar o trabalho de equipe, onde cada um tem um papel fundamental para o resultado final, os fatores táticos aliados ao trabalho de equipe estimulam o aluno a achar possibilidades de vencer os mais habilidosos, estimulando não só o corpo, mas a mente, criando soluções de problemas de grupo que melhoram o convívio social e a inclusão nas aulas (SAAD, 2006). Uma proposta interessante é trabalhar o xadrez nas aulas de Educação Física para melhorar o autocontrole e o respeito durante a competição.

O Ensino do jogo de xadrez no contexto escolar foi estudado por Christofolletti et. al. (2007), demonstrando que pode ser proposto o jogo com intervenções diferenciadas, dependendo da intenção do professor ele pode ter um foco para competições, ou pode focar em aspectos do lazer ou com o foco na aprendizagem tendo benefícios educacionais e sociais, em seu estudo o jogo de xadrez (competitivo) pode ajudar na educação e na aprendizagem do aluno, trabalhando também o respeito, o autocontrole, confiança, resolução de problemas a partir de estratégias do jogo.

3.3 JOGOS COMPETITIVOS X COOPERATIVOS

A mídia de uma forma geral apresenta para as crianças valores que ressaltam a competição e a importância do ganhar, influenciando assim a preferência dos alunos em jogos competitivos e de certa forma desvalorizando outros aspectos importantes como a cooperação (MAIA et. al., 2007). Com isso nota-se que nas aulas de Educação Física os próprios estudantes e até mesmo os professores utilizam a competição como fator motivacional e que estimula a prática das Atividades Físicas.

O esporte é uma referência que os alunos possuem sobre a educação física, algo que motiva os estudantes a participarem, seja ela por afinidade a modalidade, por uma referência dos atletas bem sucedidos, pela própria família que incentiva a criança a competir, é utilizada como projeto social para tirar crianças das ruas e possui muitos aspectos importantes na sua essência (FERNANDES, 2010; VENDITTI Jr et. al., 2008; MATOS et. al., 2011).

Os jogos competitivos com características esportivas não são totalmente eficaz para inclusão, podendo excluir e fazer alguns não gostarem da aula de Educação Física pela dificuldade que possuem ou por alguma frustração sem a devida intervenção (CORREIA, 2008; SOLER, 2008; BROTTTO, 2006).

Corrêa (2004) sugere duas propostas diferentes utilizando o esporte nas aulas de Educação Física, o esporte “da” escola e o Esporte “na” escola, ou seja, o esporte da escola seria similar aos esportes mas com adaptações e com características inclusivas voltado para o ensino e a aprendizagem com a intervenção do professor. O Esporte na escola seria voltado ao esporte como ele é de fato, não sendo o foco da Educação Física Escolar, sendo realizado em períodos de jogos escolares, por exemplo, ou trabalhado fora do horário da Educação Física Escolar, com escolinhas especializadas voltadas para rendimento.

No estudo de Fermino (2010) mostrou que os estudantes do ensino médio tiveram maior aceitação e motivação pelos jogos competitivos, já nos jogos cooperativos tiveram muita resistência, os estudantes não participavam e reclamavam das atividades propostas.

Em um estudo realizado na região metropolitana de São Paulo com o nome de “Projeto de Iniciação de Voleibol” que utilizou os jogos cooperativos com jovens de 11 a 14 anos como uma proposta de resgate de valores e atitudes cooperativas dos jovens, analisou as respostas dos estudantes após a realização do mesmo, mostrando que os jogos cooperativos foram satisfatórios e significativos, 73,85% das respostas dos jovens referente ao projeto, expressaram características de cooperação, respeito, companheirismo, união, paz, amor, espírito de equipe, compreensão, amizade e bondade. (CIRIACO et. al., 2008).

Para Lovisolo (2013) existe uma tentativa forçada de vários autores em valorizar os jogos cooperativos em detrimento dos jogos competitivos. Em seu estudo ele levanta vários argumentos de autores que não possuem uma fundamentação teórica consistente e que são retóricas, assim questionando-as mostrando sua fragilidade argumentativa. Então ele propõe um equilíbrio a partir das experiências, evitando colocar as propostas da cooperação como verdadeiras e únicas.

Almeida et. al.(2011) realizou uma pesquisa com os discentes do ensino médio (100 alunos) de uma escola particular, onde o resultado mostrou que a maioria dos alunos vê a aula Educação Física com a prevalência da perspectiva biológica, 48,2% perceberam a disciplina como forma de participar de atividades esportivas e competitivas. Desta forma concluiu-se que os alunos ainda possuem uma visão da Educação Física como uma aula apenas esportiva, podendo assim ter uma justificativa para dar ênfase nos jogos cooperativos para conscientizar os alunos dos objetivos e da amplitude da Educação Física Escolar.

Maia et. al.(2007) propõe uma forma de introduzir pouco a pouco as características cooperativas nos jogos tradicionais, trabalhando com as classificações desenvolvidas pelo autor Terry Orlick, onde os jogos cooperativos são classificados em Jogo cooperativo sem perdedores, Jogos cooperativos de resultado coletivo, Jogo de inversão, Jogos semicooperativos, facilitando o uso da cooperação em propostas que os alunos tem uma vivencia maior e mais próximo dos Jogos Competitivos e do Esporte.

O estudo de caso de Nascimento et. al.(2010) mostrou que com a utilização dos jogos cooperativos e a atuação de um psicólogo em uma turma de segunda serie no interior do estado de São Paulo, sala esta que recebeu alunos de inclusão (Síndrome de Down, Retardo Mental e Ablepharon Macrostomia), o jogo cooperativo foi uma ótima estratégia para processo de socialização e integração das crianças, evitando assim a exclusão, melhorando o convívio e aceitação entre os estudantes e suas diferenças.

Buril e Simões (2012) em seu estudo de revisão bibliográfica mostrou a importância dos jogos cooperativos na educação física escolar, defendeu a competição também, relatando que a ideia não é acabar com o esporte na escola ou renegá-lo das práticas, mas reinventar uma nova pedagogia esportiva onde estejam embutidos valores cooperativos.

Nos esportes existe uma divisão por gêneros por fatores biológicas e culturais, por muito tempo a Educação Física Escolar era voltada para o esporte e as

aulas focavam no rendimento e na competição, os parâmetros curriculares não distinguem os alunos por gêneros trazendo assim uma concepção pedagógica diferenciada e inclusiva, ou seja, sem diferenciar o aluno por características pessoais, sociais, sexuais ou físicas (BRASIL,1997).

O estudo de Peireira (2011) mostrou as possibilidades de se trabalhar na aula de educação física com grupos mistos, onde inicialmente houve uma resistência por parte dos alunos em aceitar a proposta, depois diminuiu, os alunos perceberam que as diferenças dos gêneros são menores do que parece, a pesquisa mostrou que é possível trabalhar com os grupos mistos mesmo nos jogos competitivos, apontando uma dificuldade inicial por relações sociais machistas, mas superou essas dificuldade com a intervenção do professor diminuindo essas desigualdades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que os jogos cooperativos abordam de maneira ampla os itens exigidos nos parâmetros curriculares nacionais, incorporando a participação sem a seletividade e ajudando assim os estudantes a desenvolver suas habilidades.

Apesar dos jogos competitivos possuírem algumas características seletivas, eles também trazem valores sendo um excelente método de ensino e aprendizagem quando bem aplicado e administrado pelo professor. Os jogos competitivos devem ser abordados com uma pedagogia diferenciada onde o jogo da escola pode possuir características próprias ajudando assim a minimizar a seletividade tornando a competição mais saudável (fair play) e sempre tentando igualar as diferenças dando oportunidades a todos de participarem e aprender.

Os esportes devem ser trabalhados também, mas sem ser o foco das aulas de educação física, onde o aluno pode vivenciar a competição, em jogos internos ou jogos extraescolares, sendo trabalhado em um momento específico do ano para apenas vivenciar a prática. A escola tem como principal função de ensinar e não selecionar atletas, fazendo com que os alunos participem do evento dos jogos, nas

regras, arbitragens, como técnicos, ou como jogadores para que todos participem e aprendam características da competição e do alto rendimento. Desta forma, evitando assim de transformar a aula de educação física uma aula de treinamento para competições de jogos internos ou os extraescolares.

Os jogos cooperativos e os competitivos são possibilidades para as aulas de educação física escolar, cabe ao professor verificar os principais aspectos de cada um e qual deles sua turma está precisando mais, por exemplo, em uma turma onde os alunos não estão participando da aula de educação física, o professor deve entender o que está acontecendo para assim aplicar uma intervenção que possa motivar mais, ou superar as dificuldades de alguns alunos, para assim aumentar a participação, unir mais a turma para que uns possam ajudar os outros, trazer elementos para as aulas onde os alunos possam entender que podem superar suas dificuldades e transformar os jogos em algo prazeroso.

A partir da literatura foi perceptível uma melhor aceitação e uma necessidade da utilização dos jogos cooperativos nos estudantes mais novos, já nos alunos mais velhos foram mais motivados pela prática da competição, por já possuírem um grau maior das habilidades. Independente do jogo o professor deve trabalhar com todos os estudantes juntos sem distinguir gênero, capacidades físicas, ou qualquer outra diferença que eles possuírem, podendo realizar intervenções adaptadas para permanecer com um grau de igualdade na disputa nos jogos competitivos, sempre motivando para o estudante levar a prática de exercícios para sua vida.

Percebe-se que não existe uma regra, ou um método melhor que o outro, mas os professores devem conhecer as características de cada intervenção e por meio de estudos e relatos de experiências para adequar suas práticas com cada turma.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B.; TUHCER, G.; ROCHA, C. A. Q. Percepção Discente sobre a Educação Física Escolar e Motivos que Levam à sua Prática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.10, n. 2, 2011.

ANTUNES, C. **O Jogo e a Educação Infantil: Falar e Dizer, Olhar e Ver, Escutar e Ouvir.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>> acesso em: fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> acesso em: fev. 2014.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: O Jogo e o esporte como um exercício de convivência.** 3.ed. São Paulo: Santos, 2006.

BURIL, M. R. G.; SIMÕES, G. C. Educação Física Escolar: no Jogo e no Esporte a Importância Fundamental do Competir é Cooperar. **Revista Factu Ciência.** Unai. ano 13. n. 22 jan./jul. 2012.

CHRISTOFOLETTI, D. F. A. et. al. **O Ensino do Jogo de Xadrez nos Contextos Escolar, de Lazer e Competitivo: Perspectivas Diferenciadas.** Coleção Pesquisa em Educação Física. v. 5, n. 1, 2007.

CIRIACO, A. B. C.; ROCHA, C. M. da; GARCIA, A. B. Da Competição à Cooperação: O Voleibol como Instrumento para o Resgate de Valores na Sociedade. **Revista Digital.** Buenos Aires. ano 13, n. 119, abr. 2008.

CORRÊA, I. L. de S. **Educação física escolar: reflexão e ação curricular.** Rio Grande do Sul: Unijuí. 2004.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na Educação Física.** Campinas: Papyrus, 93p. 2008.

FERMINO, A. L.; SEÁRA, C. R.; PICH, S. **Competição e Cooperação, Implicações e Diferenças para os Alunos do Ensino Médio: Resultados de uma Pesquisa.** Coleção Pesquisa em Educação Física. v.9, n.1, 2010.

FERNANDES R. C. Jogos cooperativos no ensino médio e sua contribuição para a formação humana. **Revista Digital.** Buenos Aires, ano 15, n.151, dez. 2010.

FRIEDMAM, A. **Brincar, Crescer e Aprender.** São Paulo: Moderna, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

KRAMER, E. C.; CARASEK JUNIOR, L. **As Contribuições do Jogo como Conteúdo da Educação Física Escolar.** Chapecó, SC: Unochapeco, 2010.

LOVISOLO, H. R.; BORGES, C. N. F. B.; MUNIZ, I. B. Competição e Cooperação: Na Procura do Equilíbrio. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, jan./mar. 2013.

MAIA, R. F.; MAIA, J. F.; MARQUES, M. T. S P. Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio entre o ideal e o real. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. v. 2, n.1, 2007.

MATOS, J. B.; ANDRADE, A. Intervenção do Profissional de Educação Física em Jovens em Situação de Risco Social: A Contribuição da Psicologia do Esporte. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 9, n. 2, maio/ago. 2011.

MENDES, L. C.; PAIANO, R.; FIGUEIRAS, I. P. Jogos Cooperativos: Eu Aprendo, Tu Aprendes e Nós Cooperamos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Barueri, v. 8, n. 2, 2009.

NASCIMENTO, G. S.; SCAPIM, K. C. de M.; SILVEIRA, C.A. B. Inclusão escolar e jogos cooperativos: uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar no processo de socialização e integração. **Revista da SPAGESP: Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**. São Paulo, v. 11, n. 2, jul./dez. 2010.

PEIREIRA, M. C.; CASTELAN, L. P. **Relações de Gênero e Educação Física Escolar: Possibilidades Pedagógicas**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v.10, n.4, 2011.

REZER, R.; FACHINETO, S.; FRIEDRICH, S. Brincando nas ruas de Chapecó/SC: A Educação Física em busca do resgate das manifestações lúdicas... algumas reflexões. **Motrivivência**. Florianópolis, ano 15, n. 20-21, mar./dez. 2003.

SAAD, M. A. Iniciação Nos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n. 95, abr. 2006.

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo com os Jogos Cooperativos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

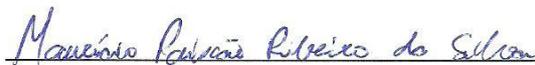
VENDITTI Jr. R.; SOUSA, M. A. Tornando o "Jogo Possível": Reflexões Sobre a Pedagogia do Esporte, os Fundamentos dos Jogos Desportivos Coletivos e a Aprendizagem Esportiva. **Pensar a Prática**. v.11, n.1, jan./jul. 2008.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Maurício Paixão Ribeiro da Silva

RA21172230 , aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos na Educação Física Escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 03 de Junho de 2014.



Assinatura do Aluno

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

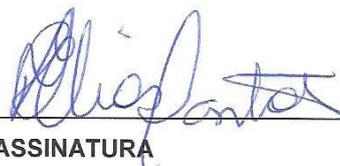
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Maurício Paixão Ribeiro da Silva no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 21 de março de 2014.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Maurício Paixão Ribeiro da Silva, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 29 de maio de 2014.



Orientando



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos na Educação Física Escolar autorizar sua apresentação no dia 16/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Maurício Paixão Ribeiro da Silva me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos na Educação Física Escolar no dia 16/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Maurício Paixão Ribeiro da Silva	21172230


ASSINATURA

